



DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE LEITURA

Marliene Maria de Araújo ¹

RESUMO

Este trabalho apresenta uma parte da Dissertação de Mestrado que trata sobre A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE DA PRÁTICA DE LEITURA COM O USO DA TECNOLOGIA – 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO. Sabe-se que a escola enfrenta vários desafios no processo de leitura. Dentre esses, o maior desafio que a escola enfrenta é o de fazer com que seus alunos aprendam a ler corretamente. Isto é evidente, pois a aquisição da leitura é indispensável para atuar com autonomia nas sociedades letradas. Além disso, ela provoca uma grande desvantagem nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem. Entretanto, segundo Solé (2008), o problema do ensino de leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceptualização do que é leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa no Projeto Político Pedagógico, da escola, dos meios que se determinam para favorecê-la. e, naturalmente, das propostas pedagógicas que se adotam para ensiná-la. Desse modo, percebe-se que ler torna-se um recurso útil para aprender significativamente quando a leitura envolve compreensão.

Palavras chave: Leitura. Desafios. Possibilidades.

ABSTRACT

This work presents a part of the Master's Dissertation that deals with TRANSFORMATION OF THE REALITY OF READING PRACTICE WITH THE USE OF TECHNOLOGY – 2nd GRADE OF HIGH SCHOOL. It is known that schools face several challenges in the reading process. Among these, the biggest challenge the school faces is getting its students to learn to read correctly. This is evident, as the acquisition of reading is essential to act autonomously in literate societies. Furthermore, it causes a great disadvantage to people who were unable to carry out this learning. However, according to Solé (2008), the problem of teaching reading at school is not at the level of the method, but in the very conceptualization of what reading is, the way in which it is evaluated by teams of teachers, the role it occupies in the Project Pedagogical Policy, of the school, of the means that are determined to favor it. and, naturally, the pedagogical proposals that are adopted to teach it. In this way, it is clear that reading becomes a useful resource for learning significantly when reading involves understanding.

Keywords: Reading. Challenges. Possibilities.

INTRODUÇÃO

A linguagem mediada pelas mídias vem tomando espaço cada vez mais significativo no cotidiano das pessoas, principalmente dos jovens, sendo inevitáveis mudanças também na leitura e escrita dos indivíduos no meio digital. Por isso, no mundo atual, é evidente a necessidade de uma comunicação aberta, em múltiplas redes como um dos caminhos para uma aprendizagem significativa. Para Moran (2015), um dos desafios da escola é tornar o aluno capaz de desenvolver um conhecimento integrador e contextualizado ao meio que vive. E para isso a comunicação em redes traz possibilidades significativas, sendo uma ferramenta chave para educação. (Cadernos do CNLF, vol. XXII, n. 03, Textos Completos, Tomo II. Rio de Janeiro: CiFEFiL)

Diante dos novos desafios em relação à leitura e formação de novos leitores, buscamos verificar possibilidades de aliar a leitura digital como estímulo à ação de ler e ter prazer e fluência. Então, temos a internet como um importante recurso que chegou às escolas. E em relação ao uso da internet, Sobral destaca que ela:

1

Combina perfeitamente com os novos rumos da educação por ser adequada à nova relação aluno-professor, centrada no aluno e na ação desse como sujeito, que requer do professor que se torne um companheiro, mais experiente, na jornada do conhecimento. Além de permitir que o professor, também aprenda com o aluno; a internet facilita a motivação deste, promovendo o trabalho em grupo e a troca dinâmica de informações com os colegas. (SOBRAL 2002, p. 15).

¹ Mestra em Ciências da Educação Pela Universidade Interamericana do Paraguai. Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental; Mídias na Educação; Gestão do Currículo e Desenvolvimento de Prática Pedagógicas e Letramento Digital. Graduada em Normal Superior pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

Percebe-se que na época em que vivemos, a tecnologia e o acesso instantâneo aos materiais de leitura; provoca mudanças na cultura e na visão dos professores. Torna-se fundamental se ter discernimento para verificar se essas mudanças são favoráveis ou não aos propósitos ou contexto escolar.

Acredita-se que fazer uso das atuais tecnologias, especialmente do livro digital, é um meio de tornar a aula dinâmica e atrativa, podendo aproximar mais ainda o aluno da realidade em que está inserido, porque faz parte da sua rotina o uso constante dos celulares, tablete e computadores, tendo mais domínio sobre eles que os seus professores. E conforme Soares, estas mudanças chegaram para auxiliar, todavia usá-las em benefício da aprendizagem é uma escolha do educador.

É que estamos vivendo, hoje, a introdução na sociedade, de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica – o computador, a rede (a web), a internet. É, assim, um momento privilegiado para, na ocasião mesma em que essas novas práticas de leitura e de escrita estão sendo introduzidas captar o estado ou condição que estão instituindo: um momento privilegiado para identificar se as práticas de leitura e escrita digitais, o letramento na cibercultura conduzem a um estado ou condição diferente daquele a que conduzem as práticas de leitura e de escrita quirográficas e tipográficas, o letramento na cultura do papel. (SOARES, 2002, p 146).

Ler é um ato de coragem e de rebeldia, pois a maioria dos textos propõem algum desafio ao leitor. Ao praticar a leitura, ora estamos a par dos acontecimentos ao nosso redor, ora nos distraímos em busca de novos espaços e conhecimentos. O ato de ler – independente se um jornal, uma revista ou um livro, se em meio impresso ou digital – sempre trará algo de novo, pois é um exercício mental e permite que o leitor tenha argumentos para discutir as questões que ele julgar importantes.

Nesse viés, Anne Marie CHARTIER (2003, p. 46-47) diz que “ler antes de toda consideração, suportes e conteúdos deve ser julgado como um gesto incondicionalmente positivo. Portanto, é necessário fazer tudo para ‘salvar a leitura’”.

1. Desafios e possibilidades do processo de Leitura: experiências e caminhos

A leitura é muito importante para o desenvolvimento intelectual e cultural do ser humano, tornando-o capaz de refletir sobre a realidade. A leitura, no seu sentido geral, amplia nossos conhecimentos, enriquece o vocabulário, desenvolve a imaginação; enfim, é a base para o aprendizado e para o entendimento de qualquer outra ciência.

Sempre houve uma preocupação com a leitura, e certamente, com a escrita, na história. Mas o que é ler? Etimologicamente, ler deriva do latim *lego/legere*, que significa recolher, apanhar, captar com os olhos. O minidicionário Aurélio registra o conceito de ler: “percorrer com a vista (o está escrito), preferindo ou não as palavras, mas conhecendo-as (e interpretando-as): decifrar e interpretar o sentido de: perceber (sinais, imagens.” (FERREIRA, 2008).

Segundo Zilberman (1993), a universalidade do ato de ler provém do fato de que todo o indivíduo está intrinsecamente capacitado a ele, a partir de estímulos da sociedade e da vigência de códigos que se transmite preferencialmente por intermédio de um alfabeto.

A leitura de livros e textos diversos está presente no contexto educacional para a formação de leitores críticos que não façam apenas uma leitura mecânica, mas entendam o que leem seja essa leitura de qual for o tipo, até mesmo uma questão matemática, que requer o entendimento da mesma, pois para chegar a solução da questão é necessário que primeiro se entenda o que se pede, logo após se formule a melhor forma para revolucioná-la e por último se chegue ao resultado pedido, nesse processo a participação do professor como orientador é fundamental para o aperfeiçoamento do raciocínio do educando

Pimenta (2010), ao falar sobre o papel do professor enquanto ser crítico-reflexivo, destaca a importância da atuação docente na vida do aluno, despertando-o para a leitura crítica e a produção textual significativa, isto é, a dinâmica da formação é voltada para a emancipação do sujeito enquanto ser crítico e sujeito da aprendizagem.

2

Quão importante é a leitura, a qual conduz o leitor a sua formação e, acredita-se que um bom caminho para isso é a literatura, pois a mesma mostra toda uma cultura e demonstra inúmeras formas de enxergar a realidade. Porém o bom texto é aquele que não só compreende a realidade. Mas o que dizer de outras formas de leituras da contemporaneidade?

Portanto, o ato de ler é algo fantástico, requer interação entre o leitor, o texto e o mundo. A leitura é um instrumento de comunicação que pode ora auxiliar no processo de interação com o mundo, ora na introspecção do ser humano em relação à realidade que o cerca. Assim como a leitura pode ser uma fuga, ela pode resgatar

o sujeito, trazendo-o à realidade, fazendo-o refletir e transformar o mundo que o cerca. Não se pode perder o foco de preparar os alunos integralmente, deixando-os preparados para saberem responder a quem os questionar em relação aos seus argumentos e convicções, estando eles efetivamente incluídos na nova era da comunicação e da informação digital.

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não se assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar, buscar ou criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação. E a experiência da compreensão será tão mais profunda quanto sejamos nela capazes de associar, jamais dicotomizar, os conceitos emergentes na experiência escolar aos que resultam do mundo da cotidianidade. (FREIRE, 1997, p. 20).

Ainda assim, o fato de os educadores ainda resistirem às novas ferramentas de leitura deve-se, muito provavelmente, ao receio de não saber como manuseá-las. Não podemos esquecer que grande parte dos docentes que estão em sala de aula foram formados dentro de um contexto pré-digital, onde a informação demorava a chegar, as fontes de pesquisa eram impressas e os estudantes tinham como tarefa decodificar símbolos. Para Rojo (1998, p. 2), “ler era visto – de forma simplista – apenas como um processo perceptual e associativo de decodificação de grafemas (escrita) em fonemas (fala), para se acessar o significado da linguagem do texto.”

Usar estratégia que possibilite compreender o universo de interlocução entre leitor e autor é um meio que poderá ampliar nosso espaço de mediação no que diz respeito à dificuldade de leitura com interpretação das ideias por parte dos alunos. E para KLEIMAN,

A leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados. Essa dimensão interacional, que para nós é a mais importante do ato de ler, é explicitada toda vez que a base textual sobre a qual o leitor se apoia precisa ser elaborada, pois essa base textual é entendida como a materialização de significados e intenções de um dos interagentes à distância via texto escrito (1997; pág. 10).

Esta reflexão nos mostra que um texto não tem significado exclusivamente por si mesmo. O seu sentido é construído na interação entre produtor e leitor. A autora defende que a compreensão do texto parece frequentemente tarefa difícil uma vez que o objeto a ser compreendido é complexo envolvendo conhecimentos como compreensão de frases e sentenças, de argumentos, de provas formais e informais, de objetivos, de intenções, de ações e motivações. “Para a compreensão do texto é necessário também poder relacioná-lo a um todo maior, dando-lhe coerência” (KLEIMAN; 1997; pág. 10).

Para compreender um texto, portanto, o leitor precisa deter os conhecimentos necessários à sua interpretação. No momento em que compreendemos o texto, estamos atribuindo-lhe significado através de uma reconstrução do mesmo. Utilizamos para isso o nosso repertório de leitura ativando nossas experiências e saberes no processo de decodificação que podem ser estimulados pelas “pistas de leitura”.

Há um grande repertório de portadores de texto em nossos dias e diversos deles são de fácil acesso público como jornais, revistas e mesmo livros, que podem ser encontrados em bibliotecas públicas e escolas. No entanto, a habilidade de compreender um texto e interpretá-lo vem ainda representando uma dificuldade para um grande número de pessoas. E muitos educadores acreditam que crianças que convivem com um meio letrado, sendo estimuladas a ler, possuem maiores e melhores condições de desenvolver sua criticidade em seu entorno social.

Contudo, numa sociedade onde estão presentes a injustiça, a desigualdade, a miséria e a fome não é difícil encontrar pessoas que não têm acesso à informação sistematizada, aos diversos conhecimentos produzidos preferencialmente no interior das escolas. Se questionados os educadores dirão que atualmente é dever da escola promover a democratização da leitura. Entretanto faz-se necessário analisar como vem ocorrendo a circulação dos textos no ambiente escolar e a produção de sentido sobre os mesmos. Observa-se certa rigidez e controle sobre o ato de leitura e interpretação dos textos na escola.

A escola, que se pretende democrática, na verdade, também exclui, pois, mesmo os alunos que têm acesso a ela sofrem, muitas vezes, um tipo velado de exclusão. Isso porque a inscrição do sujeito leitor se faz controlada e dirigida. Ele é instado a confessar aos outros a sua

leitura e a corrigi-la na direção do consenso. Dessa forma, pode-se observar um controle do imaginário que se faz continuamente em nome da aquisição do conhecimento. Daí resulta um conhecimento construído sem imaginação e sem investimento pessoal do leitor. (PAULINO, WALTY, FONSECA, CURY; 2001, pág: 27).

A citação anterior respalda a percepção de uma cultura “velada” de exclusão, onde a prática de leitura, da linguagem oral e gráfica são pensadas, trabalhadas e avaliadas a partir de elementos controladores que ferem o significado das mesmas, enquanto manifestações de livre expressão dos sujeitos. Historicamente convivemos nos espaços escolares, com sinais bem marcados que denunciam o ciclo da exclusão: inicialmente, a exclusão se dava logo na entrada, não havia acesso à escola para todos. Depois, a evasão seguida da retenção passaram a corporificar a exclusão. Também segundo BETTELHEIM,

Boa parte dos procedimentos cotidianos das escolas são concedidas por causa das necessidades do sistema educacional estabelecido, e essas necessidades, frequentemente, prevalecem sobre as necessidades das crianças (1984, pág.: 17).

Neste aspecto, BETTELHEIM diz da importância do prazer para a construção do significado do que a criança lê para depois, e/ou paralelamente, ela possa interpretar, significar, estabelecer relações.

Para o autor, a capacidade de ler é de importância tão singular para a vida de uma criança na escola, que a experiência na aprendizagem da leitura mais do frequentemente, sela seu destino, uma vez para sempre, em relação à sua vida acadêmica.

Neste sentido, se a leitura parecer uma experiência interessante e válida, terá papel fundamental na formação integral do ser humano. Faz-se necessário a formação de conceitos, sendo esta, por sua vez, dependente dos padrões de interpretação a ele oferecidos. E segundo CADEMARTORI,

As diferentes manifestações culturais constituem-se em padrões de interpretação. Entre elas, destaca-se, seja pela alta elaboração própria do código verbal, seja pelo envolvimento emocional e estético que propicia, a literatura (1986; pág. 22.).

Assim, acreditando-se no enriquecimento propiciado pela experiência estética vemos um grande número de educadores buscando o texto literário, confiando em suas possibilidades de aliar o prazer da leitura à produção de sentido pelo educando.

Buscamos novamente as contribuições de BETTELHEIM acerca da importância da literatura na formação do aluno, na significação do seu cotidiano dentro e fora do ambiente escolar.

Para ele a observação de como a criança se perde no mundo e esquecem todas as suas preocupações quando está lendo uma história que a fascina, como ela vive, em fantasia, o mundo dessa história mesmo bem depois que ela terminou de ler a história, isto tudo nos mostra como é fácil para as crianças ficarem presas aos livros, contanto que eles sejam os livros apropriados (1984, pág: 49).

Ler é uma atividade de maior significado do que se pensa, já que imaginação, interesse, curiosidade, observação e estímulo são condições básicas para que as palavras sejam lidas com um propósito maior do que o de decifrar códigos, unir letras para saber os significados que elas produzem ou os sons que emitem.

CONCLUSÃO

4

Portanto, este estudo preocupou-se em abordar as mudanças através das redes, assim como a possibilidade do uso dessas ferramentas na educação formal de maneira a trazer uma leitura e escrita significativa diante das possibilidades das redes.

Como base no que foi exposto percebe-se ainda que o professor passa a ser também um mediador entre o conteúdo e o aluno, incentivando a cooperação e fomentando o conhecimento.

As tecnologias digitais trazem uma gama de possibilidade para o professor, podendo assim agregar valor as práticas de leitura e escrita dos alunos inseridos nessa “sociedade digital”, de uma forma interessante e dinâmica que desperta o interesse do aluno. Oferece a ele a diversidade em relação ao conhecimento.

Juntamente com a cultura digital, surge um “novo” paradigma na educação, ainda em construção.

Por isso, é importante o empenho de educadores e pesquisadores para trazer novas possibilidades de educação em face as reais necessidades da sociedade moderna. Em que a tecnologia avança e com rapidez traz novidades para ampliarmos nossa visão para o uso da tecnologia no que se refere a leitura e suas práticas e os vários meios de ler com prazer.

Após as explanações, concluiu-se que a importância e a necessidade de se criar práticas pedagógicas condizentes com a sociedade da informação que aproximem a escola com a forma de organização, de comunicação e de pensar tanto dos alunos digitais que a ela recorrem, como das demais instituições presentes na sociedade atual.

Apesar de viver com os impactos das novas tecnologias, onde está cada vez mais presente, o incentivo ao gosto pela leitura deve ser mantido. Isso é uma realidade na educação também e não há como fugir disso. Por isso, essa deve ser a preocupação de todos os educadores que buscam um ensino de qualidade. Novos métodos, frutos de um ensino repensado e um grande incentivo aos jovens alunos para a prática da leitura, farão com que os eles avancem intelectualmente e se preparem melhor para mergulhar a entender o mundo que o rodeia.

Tendo em vista a influência das novas tecnologias no contexto educacional, observou-se que a prática da leitura se modificou, assim como a educação, no geral, passa por inúmeras mudanças. Os alunos constantemente estão tendo novidades no seu dia a dia com bastante frequência e rapidez. Então, o que vemos é que conseqüentemente, os paradigmas educacionais estão se transformando e sendo reconstruído numa nova visão e o que se percebe também é que o desinteresse dos estudantes do Ensino Médio pela leitura está relacionado à maneira como o professor a aborda na sala de aula.

Portanto, se comprova que as práticas de leitura no âmbito escolar precisam ser inovadas, para que, caso as metodologias usadas pelos docentes sejam a principal causa da queda de número de leitores, o país alavanque a porcentagem de jovens e adolescentes leitores, pois a tomada de consciências permite encarar a realidade para mudá-la.

Então, como maior resultado deste estudo, percebeu-se que, independente do suporte – se digital ou impresso –, a leitura sempre será uma ferramenta vital à construção de sujeitos críticos, pensantes e conscientes de seu papel na sociedade.

Assim, podemos concluir dizendo: “Desenvolva, adquira o hábito de leitura. E a escola e o professor como instituição e profissional que por excelência surgiram para auxiliar os aprendizes a se aproximarem e a interagirem com a realidade que os cerca não podem se esquivarem de empreenderem o máximo de esforço possível no intuito de orientar seus jovens alunos do Ensino Médio a viverem plenamente na era digital, sendo conhecedores das oportunidades e contratempo do atual cenário que vivemos, o da era digital.

REFERÊNCIAS

BELO, André. **História e livro e leitura**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 29.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias. O novo rumo da informação**. 8ª ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2012a.

LOIS, L. **Teoria e prática da formação do leitor: Leitura e literatura na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2008.

5

SANTOS, E. Ideias sobre currículo, caminhos e descaminhos de um labirinto. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 13, n. 22, p. 417-430, jul./dez., 2004.

SILVA, M.A.S.S **Construindo a leitura e a escrita: reflexões sobre uma prática alternativa em alfabetização**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1990.



SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TERRA, Ernani. **A produção literária e a formação de leitores em tempos de tecnologia digital.** 1.ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.